Escolaridade da mulher influi no consumo das famílias
Panorama Brasil

A escolaridade da mulher influencia no padrão de consumo alimentar de algumas famílias brasileiras. Na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP) de Piracicaba, uma pesquisa mostrou que quanto maior é o nível de instrução da mulher, menor é o consumo de alimentos que demandam maior tempo para o seu preparo.

"Há um consumo maior de alimentos como iogurtes e pães", conta a economista Madalena Maria Schlindwein. Para a pesquisa, ela utilizou dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que utiliza uma amostra de 48,47 mil domicílios de todo o Brasil.

"Montamos um banco de dados com essas informações, e escolhemos um conjunto de variáveis para avaliar o gasto com determinados alimentos", conta a economista. Entre as variáveis, a renda, anos de escolaridade da mulher chefe de família ou cônjuge, composição familiar, área urbana ou rural, raça, região do País, idade da mulher e sexo do chefe da família.

As variáveis foram analisadas em relação a dois grandes grupos de alimentos, classificados como "tempo intensivos" (arroz, feijão, batata, mandioca, carnes e farinha de trigo), que demandam maior tempo de preparo; e "poupadores de tempo" (iogurtes, refrigerantes e sucos, alimentos prontos, pães e alimentação fora de casa).

A pesquisa pretendeu analisar a influência do custo de oportunidade do tempo da mulher no modo como sua família se alimenta. Se a mulher possui uma qualificação e opta por trabalhar, há uma diminuição no consumo de alimentos que demandam maior tempo de preparo. Se ela opta por ficar em casa, a tendência é que o consumo destes alimentos aumente.

"A maior renda exerceu efeito positivo na probabilidade de consumo de todos os alimentos analisados, menos no arroz e no feijão", conta a economista. "Como são alimentos bastante populares, acredita-se que com uma elevação no nível de renda haja uma tendência de substituição desses produtos por massas ou alimentos mais sofisticados", diz Madalena.

Fonte: DCI, São Paulo, 4 maio 2006, Seu Dinheiro, p. B16.